

Apresentação dos Artigos da Edição

A foto escolhida para ilustrar esta edição foi cedida pelo geógrafo e fotógrafo Prof. Ms. Leandro Faber Lopes, professor do Colégio do Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Esta foto foi retirada na cidade de Juiz de Fora (MG), em 2012.

O texto de Jose Aglailton dos Santos Monteiro e de Luciano Silva Gouveia, “Na beira do rio: Lugar, Memórias e Simbolismo em Pindaré Mirim-Ma”, abre a seção “Artigos” deste primeiro número de 2022, identificando as relações existentes entre os moradores com seu espaço vivido, com o rio, engenho e as demais formas simbólicas da área central, observando também como as mudanças na cidade afetam a vida dos moradores. Com base no método fenomenológico e metodologia de pesquisa qualitativa, entrevista e questionário, os autores constataram que a parte central proporciona certo conforto de acesso a diferentes serviços, evitando o deslocamento dos moradores dessa área para outros lugares distantes e constatou-se também envolvimento sentimental dos moradores com o Engenho e o Rio Pindaré.

No segundo artigo da seção, “Expansão urbana e seus impactos na bacia hidrográfica nos Residenciais Torquato Neto II, III e IV em Teresina, Piauí”, os autores João Pedro Marinho Araújo e Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque avaliaram o processo de ocupação dos residenciais, no período de dezembro de 2009 a dezembro de 2019, e seus impactos na bacia hidrográfica que drenam os setores destes residenciais. A delimitação da bacia foi realizada através de dados MDE da missão SRTM e, a partir de imagens do satélite Landsat 8. Estimou-se a redução do tempo de concentração e o aumento do grau de impermeabilização da bacia através do Curve Number. Os testes avaliaram os impactos das alterações separadamente e em conjunto com o escoamento superficial direto, no intuito de observar a relevância de cada parâmetro hidrológico e o efeito composto das modificações na bacia.

No artigo seguinte, “Mapeamento do uso e cobertura do solo como subsídio à avaliação de serviços ecossistêmicos na sub-bacia hidrográfica do Arroio Passo Fundo, Guaíba-RS”, os autores Sumire Da Silva Hinata e Luis Alberto Basso avaliaram os serviços ecossistêmicos por meio da associação com as categorias de uso e ocupação do solo na sub-bacia do Arroio Passo Fundo (SBAPF), disponibilizadas pelo Projeto MapBiomass, revelando que o mapeamento a forma de serviço ecossistêmico permite outra percepção quanto às funções e serviços oferecidos pela natureza, servindo como indicador de referência para o monitoramento de esquemas de PSA.

No quarto artigo desta edição, os autores: Vitor Colleto dos Santos, Maurício Rizzatti, Carina Petsch e Natália Lampert Batista, com o texto intitulado: “O que não é cringe no ensino de geografia? sobre práticas multiletradas e interatividade no processo de ensino-aprendizagem contemporâneo”, versam sobre a importância do uso de ferramentas geotecnológicas e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – NTICs, mediante as práticas multiletradas, como metodologias de ensino inovadoras, que possibilitam

aprendizado dos alunos sobre os fenômenos e conceitos geográficos, desconstruindo o “modo cringe” de ensinar a Geografia e contextualizando os conhecimentos da Geografia com as vivências dos estudantes das “novas” gerações.

No quinto artigo, intitulado “Biotecnologia, sementes transgênicas e acumulação por expropriação na Argentina (1991-2021): direitos de propriedade intelectual, uso próprio e apropriação de renda”, o autor Sebastian Gomez Lende aborda a relação entre acumulação por expropriação, sementes, enclausuramento jurídico-tecnológico e extração de renda na Argentina. Com base na bibliografia acadêmica e fontes públicas, corporativas e jornalísticas, os resultados mostraram que as empresas privilegiaram nichos de mercado onde podem fazer valer seus direitos de propriedade intelectual, utilizando para os demais casos o argumento da venda clandestina de sementes como pretexto para obrigar a os agricultores a pagar royalties pelo replantio de parte de sua colheita.

O artigo seguinte, de Matheus Andrade Marques, “Praça dos poetas: espaço histórico, cultural e de uso turístico em São Luís (MA)”, aborda a multiplicidade de usos contidos em espaços públicos, usando a Praça dos Poetas, localizada no centro histórico de São Luís (MA), analisando o simbolismo histórico e cultural da praça e sua consolidação como espaço turístico. Por meio da pesquisa bibliográfica e atividades de campo, notou-se que a praça valoriza a cultura local e expõe um espaço turístico diferenciado aos seus frequentadores.

O sétimo artigo desta seção traz o texto intitulado “O BREXIT como um Neorimland: políticas de contenção aos fluxos migratórios no velho continente no início do século XXI”, de Vinícius Nascimento, onde estabelece uma conexão entre o processo de separação do Reino Unido do bloco regional europeu pelo referendo de 2016. O trabalho foi realizado por meio da análise das três vertentes do território de Haesbaert e o conceito de Rimland de Spykman aplicado ao imigrante como um dos principais motivos que culminaram no Brexit. Assim sendo, foi inserido o prefixo “neo” originando o termo Neorimland como sendo uma estratégia política institucional do Estado-nacional contemporâneo para a contenção dos fluxos migratórios, intensificados no continente europeu na última década.

O oitavo artigo, dos autores Márcia Cristina Hizim Pelá e Eguimar Felício Chaveiro, “A naturalização da opressão e da violência contra as mulheres na produção socioespacial de Goiânia”, traz como questão central averiguar as estratégias utilizadas para garantir a naturalização da perversa lógica que tornam a cidade sexista, fragmentada, desigual e violenta. As reflexões foram realizadas por meio de pesquisas acumuladas sobre a produção socioespacial de Goiânia; estudos e pesquisas de feministas geógrafas e de outras áreas do conhecimento; dissertações e livros que tratam das histórias das mulheres e das cidades; e por uma pesquisa online.

No artigo seguinte, o texto “Equador e sua geomorfologia: estudo da dinâmica econômica e interação no sistema mundial no século XX”, de Mateus Webber

Matos e Eduardo Ernesto Filippi, objetivou compreender o desenvolvimento econômico equatoriano durante o século XX, tendo em vista suas três formações geomorfológicas: Costa, Serra e Amazônia. A metodologia consistiu em consultas às bases bibliográficas nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola e seus resultados preliminares indicam que os ciclos produtivos equatorianos estão intimamente ligados à sua inserção no mercado internacional.

O décimo artigo desta edição “A produção (micro)cervejeira no Estado do Rio Grande do Sul: da decadência produtiva a renovação do setor”, os autores Tiaraju Salini Duarte, William Martins Lourenço, Guilherme Fontana e Eduardo Schumann analisaram a produção (micro)cervejeira no estado sulino em dois recortes temporais: o primeiro, centrado no processo de estruturação e decadência da produção e, o segundo, denominado de renovação produtiva. Por meio da pesquisa junto à base de dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em conjunto com análise bibliográfica, evidenciou-se que ao longo do processo histórico da produção cervejeira o estado gaúcho despontou como um dos principais centros produtivos nacionais do século XIX e início do XX e que no século XXI há um movimento de renovação do setor derivado da inserção de atores regionais no processo produtivo.

No décimo primeiro artigo, os autores Pedro Leonardo Cezar Spode, Maurício Rizzatti, Natália Lampert Batista e Carina Petsch analisam a distribuição espacial dos óbitos por COVID-19 na área urbana de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil, nos anos de 2020 e 2021. O texto intitulado “Covid-19 e estruturas territoriais em Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil - 2020/2021” apresenta em seus resultados elementos que indicam uma relação entre as condições socioespaciais dos bairros e a maior mortalidade em Santa Maria, RS, evidenciando que as características do território podem ou não atuar como facilitadores da disseminação da doença.

O artigo seguinte, “Territorialização portuária na Amazônia e suas implicações em “territórios tradicionais” no Baixo Tocantins – Abaetetuba – PA”, com autoria de Marcos Cardoso, Jondison Cardoso Rodrigues e José Sobreiro Filho, analisa e mapeia a territorialização portuária na Amazônia e suas implicações nos “territórios tradicionais” no Baixo Tocantins, Abaetetuba, Pará. A análise foi realizada por meio do quantitativo de portos, sua expansão em termos espaço-temporal e os portos planejados, dos agentes hegemônicos ligados à expansão de portos privados na Amazônia, e dos efeitos múltiplos nas transformações do espaço agrário, particularmente as ações políticas (estratégias) e organizações empreendidas pelos agentes de resistência no Baixo Tocantins (Abaetetuba), como forma de “barrar” territorializações hegemônicas sobre territórios tradicionais.

No décimo terceiro artigo desta seção, “Proposta de mapeamento da relevância dos repasses de ISSQN realizados pelas empresas concessionárias de rodovias na composição orçamentária dos municípios paulistas”, os autores, Pablo Augusto Bastiani e Fabricio Gallo, propõem um estudo das práticas de concessão de serviços públicos que ganharam espaço ao longo das últimas

décadas, permitindo diversos modelos de acordo entre o setor público e o privado. Os autores investigaram a relevância fiscal da implantação das praças de pedágio para os municípios do estado de São Paulo, tendo em vista que é estabelecida, nos contratos de concessão, a obrigatoriedade das concessionárias no repasse de parte do valor bruto de suas receitas com pedágio para os municípios que se dá pela forma de Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISSQN). Evidencia-se que a distribuição dos recursos coletados através de cobranças de pedágios cria condições de desigualdade territorial na repartição das receitas.

O artigo seguinte, “A Regional Venda Nova (BH) e o processo de reestruturação urbana no Vetor Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH/MG)”, autoria de Marina Gabriele Amarante Santos e Ana Márcia Moreira Alvim, versa compreender os motivos da localização de empreendimentos de grande porte na Regional Venda Nova e nos municípios inseridos no Vetor Norte da RMBH. É realizada discussão dos conceitos de Reestruturação e Planejamento Urbano e realizada análise por meio da elaboração de um mapa com as obras urbanas localizadas neste vetor. Os resultados da pesquisa apontaram 16 empreendimentos e equipamentos urbanos que têm sido implantados desde meados de 2000 no Vetor Norte da RMBH e 6 desses situam-se na Regional Venda Nova, devido a sua proximidade às rodovias MG-010 e à Avenida Cristiano Machado, influenciando também suas áreas adjacentes e contribuindo para a superação de seus problemas urbanos.

O décimo quinto artigo desta seção, autoria de Fabiana Pereira Correia, o texto intitulado “Ecosofia, ecopedagogia e cartografia não-convencional: proposta de articulação e mobilização para gestão participativa de territórios protegidos”, discute uma proposta de articulação entre três aspectos teórico-metodológicos, ecosofia, ecopedagogia e cartografia não-convencional, mobilizados em prol da gestão participativa da Área de Proteção Ambiental (APA) de Maracanã, localizada em São Luís - MA, Brasil, resultado da pesquisa de doutorado realizada entre os anos de 2017 e 2020. Por meio de revisão teórica, análise documental e aprofundamento de reflexões e discussões iniciadas no doutorado, os resultados indicam a pertinência e exequibilidade da proposta em processos atinentes à gestão participativa de territórios protegidos.

O artigo seguinte, “Espaços de *coworking* em São Paulo: aspectos locacionais e flexibilidade de trabalho em atividades criativas”, de Auro Aparecido Mendes, teve como objetivo avaliar as conexões existentes entre os espaços de *coworking* - um novo conceito de trabalho, onde é possível trabalhar de forma mais flexível, compartilhando pensamentos, projetos, conteúdos e ferramentas, e o seu território e a importância da flexibilidade locacional. A metodologia envolveu diferentes etapas, evidenciando que quem procura os espaços de *coworking* deseja ambientes colaborativos, compartilhados por profissionais das mais diversas áreas.

No último artigo da seção, “Os desafios de caminhar pela Avenida Morangureira em Maringá (PR), os autores, Diego Vieira Ramos e Fernando Luiz de Paula

Santil, caracterizam as condições das calçadas presentes nessas avenidas, adotando o método IQC (Índice de Qualidade de Calçadas), adaptado aos trabalhos de Ferreira e Sanches (2001). Nos resultados obtidos, identificou-se classificação boa ou ótima. Entretanto, ao realizar análise de maneira específica, percebeu-se a presença de pontos em que o resultado está abaixo da média global, o que sugere a necessidade de medidas intervenção de estimulem a melhoria do local.

Boa leitura!

Nivea Massaretto Verges

Diego Corrêa Maia